



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 1.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COITIA, a Rua S.D. sendo a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZEIRO, a Rua S.D. sendo a 1.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1.389 e 1.993 ligando a 1.ª com a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - BOITUVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BORBOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - BRÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BROSOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua 1 da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREUVA, a Rua 1 da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua 1 da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAFELÂNDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOBI, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Januário de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - CACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CACAPAVA, a via que abrange a Rua 1 da Vila Helena, Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Lemos.
- 52 - CANANELA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.296, 1.318, 1.317 e 1.297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.297 e 1.298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.299 e 1.293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discólia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 8 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPÃO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhanguera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCALVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORREGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHIAPORA, a Rua 4 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antonio Pinto de Moraes.
- 70 - PARTURA, a Rua 3 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antonio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antonio Felix Sausa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTA, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1.458 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Baixo e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 Q 20 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.478 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1.482 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIBA, a Rua que atravessa o quarteirão 1.493 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa os quarteirões 1.501 e 1.502 no São Bernardo e tem início na Rua Domingos Ribeiro.
- 81 - HERCULÂNDIA, a Rua 7 da Vila São Eudora, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 12 do mesmo loteamento.
- 83 - IBITINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterino e termina na Rua 45 do Jardim do Trevo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8 do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Fe. Leonel França e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPE, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAÍ, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUÇU, a Rua 15 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Curato".



TURISMO

Ibitinga borda suas ruas para a passagem do Senhor

A "Capital do Bordado" ornamentou suas ruas para a procissão de Corpus Christi, escolhendo para tema exatamente a frase "Ibitinga borda suas ruas para a passagem do Senhor". Veja como costuma ficar a cidade tradicional durante esta festividade.

São 18 quarteirões da cidade, inteiramente cobertos com bordados típicos, numa homenagem ao Senhor. Cerca de quinze mil bordadeiras preparam bordados de procissão, os quais, após os festejos, foram doados às obras assistenciais mantidas pela Associação do Senhor Bom Jesus, que mantém uma creche e o asilo de velhos da cidade. São 768 colchas, que estendidas nas ruas, reviveram a passagem bíblica, na qual Cristo entrava em Jerusalém, enquanto o povo, em júbilo, estendia seus mantos para que o Senhor passasse.

Ibitinga: Cidade - Ternura

Fundada em 1860, por Miguel Pereira Landim, a cidade de Ibitinga está localizada a 355 km da Capital, bem no centro do Estado de S. Paulo, à margem direita do Tietê. Tem acesso fácil: um, pela Rodovia dos Bandeirantes, Anhangüera, Washington Luís e SP-331, conhecida como Rodovia Victor Maida. Outro, é pela Rodovia Castelo Branco até Bauru e Via Deputado Leonidas Ferreira.

A origem do nome é tupi-guarani: Ibi - terra ou solo; Tinga - branco.

Logo, "Terra Branca". Mas a cidade é chamada "Cidade - Ternura" ou a "Capital do Bordado". Seu clima é tipicamente tropical, com inverno seco.

O padroeiro da cidade é o Senhor Bom Jesus de Ibitinga, e sua imagem foi trazida de Itapura pelo fundador Miguel Landim, como pagamento de uma promessa. O Dia do Santo é 6 de agosto.

Turismo e Lazer

Ibitinga dispõe de dois bons hotéis com muito conforto, além de restaurantes que satisfazem ao mais exigente gastrônomo. É óbvio que o maior atrativo da cidade são as lojas de bordados, porém há inúmeros passeios e atrações turísticas, como o Alambique Lorusso, onde é destilada a famosa caninha Guarany; a Usina de Ibitinga e Hidroelétrica da CESP; fábrica de doces caseiros; bairros residenciais e a grande atração dos fins de semana: a "Feirinha do Bordado". Montada em multicoloridas barracas, instaladas na Praça Jorge Tibiriçá, esta Feira recebe milhares de visitantes todos os domingos, que ali adquirem diretamente das bordadeiras os trabalhos típicos e artesanais da cidade, a preços módicos.

Os rios São Lourenço, Jacaré Guaçu, Jacaré Pepira, Tietê e Ribeirão dos Porcos, que banham a cidade, são altamente piscosos, sendo,

portanto, a pesca uma das grandes atrações de Ibitinga. E ainda como recreação, há cinemas, ginásios de Esportes, clubes e Associações Recreativas, Estádio Municipal e clubes de campo.

A cidade tem um semanário, que circula aos sábados.

(Extraído do Suplemento "Domingo Mulher" do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 29-maio-1983)

Lei nº 2139 de 09-09-1959

**MUNICIPIOS DE SÃO PAULO**

(Continuação)

IBITINGA — Antiga capela do Senhor Bom Jesus de Ibitinga, no município de Araraquara. Elevada a freguesia homônima pela lei n.º 105, de 21 de abril de 1885. Elevada a vila pelo decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890, instalando-se em 6 de agosto do mesmo ano, compreendendo a freguesia homônima. Foi-lhe incorporado o distrito de Cambareti-ba (ex-Cambará), pelo decreto n.º 6.610, de 22 de junho de 1934. Pertenceram-lhe os distritos de Itapolis (incorporado pelo decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890, desmembrado pelo decreto n.º 161, de 24 de abril de 1891), Tabatinga (incorporado pela lei n.º 1.267, de 4 de novembro de 1911, desmembrado pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925) e Nova Europa (incorporado pela lei n.º 1.409, de 30 de dezembro de 1913, desmembrado pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925). Ibitinga é sede de comarca.

(Extraído de "Municípios de São Paulo", publicado pela "Folha de São Paulo" de

anpv/01/1985

RUA IBITINGA

Lei nº 2139 de 09-09-1959

TURISMO

Ibitinga borda suas ruas para a passagem do Senhor

A "Capital do Bordado" ornamentou suas ruas para a procissão de Corpus Christi, escolhendo para tema exatamente a frase "Ibitinga borda suas ruas para a passagem do Senhor". Veja como costuma ficar a cidade tradicional durante esta festividade.

São 18 quarteirões da cidade, inteiramente cobertos com bordados típicos, numa homenagem ao Senhor. Cerca de quinze mil bordadeiras preparam bordados de procissão, os quais, após os festejos, foram doados às obras assistenciais mantidas pela Associação do Senhor Bom Jesus, que mantém uma creche e o asilo de velhos da cidade. São 768 colchas, que estendidas nas ruas, reviveram a passagem bíblica, na qual Cristo entrava em Jerusalém, enquanto o povo, em júbilo, estendia seus mantos para que o Senhor passasse.

Ibitinga: Cidade - Ternura

Fundada em 1860, por Miguel Pereira Landim, a cidade de Ibitinga está localizada a 355 km da Capital, bem no centro do Estado de S. Paulo, à margem direita do Tietê. Tem acesso fácil: um, pela Rodovia dos Bandeirantes, Anhangüera, Washington Luís e SP-331, conhecida como Rodovia Victor Maida. Outro, é pela Rodovia Castelo Branco até Bauru e Via Deputado Leonidas Ferreira.

A origem do nome é tupi-guarani: Ibi - terra ou solo; Tinga - branco.

Logo, "Terra Branca". Mas a cidade é chamada "Cidade - Ternura" ou a "Capital do Bordado". Seu clima é tipicamente tropical, com inverno seco.

O padroeiro da cidade é o Senhor Bom Jesus de Ibitinga, e sua imagem foi trazida de Itapura pelo fundador Miguel Landim, como pagamento de uma promessa. O Dia do Santo é 6 de agosto.

Turismo e Lazer

Ibitinga dispõe de dois bons hotéis com muito conforto, além de restaurantes que satisfazem ao mais exigente gastrônomo. É óbvio que o maior atrativo da cidade são as lojas de bordados, porém há inúmeros passeios e atrações turísticas, como o Alambique Lorusso, onde é destilada a famosa caninha Guarany; a Usina de Ibitinga e Hidroelétrica da CESP; fábrica de doces caseiros; bairros residenciais e a grande atração dos fins de semana: a "Feirinha do Bordado". Montada em multicoloridas barracas, instaladas na Praça Jorge Tibiriçá, esta Feira recebe milhares de visitantes todos os domingos, que ali adquirem diretamente das bordadeiras os trabalhos típicos e artesanais da cidade, a preços módicos.

Os rios São Lourenço, Jacaré Guaçu, Jacaré Pepira, Tietê e Ribeirão dos Porcos, que banham a cidade, são altamente piscosos, sendo,

portanto, a pesca uma das grandes atrações de Ibitinga. E ainda como recreação, há cinemas, ginásios de Esportes, clubes e Associações Recreativas, Estádio Municipal e clubes de campo.

A cidade tem um semanário, que circula aos sábados.

(Extraído do Suplemento "Domingo Mulher" do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 29-maio-1983)



Ibitinga, a capital mundial do bordado

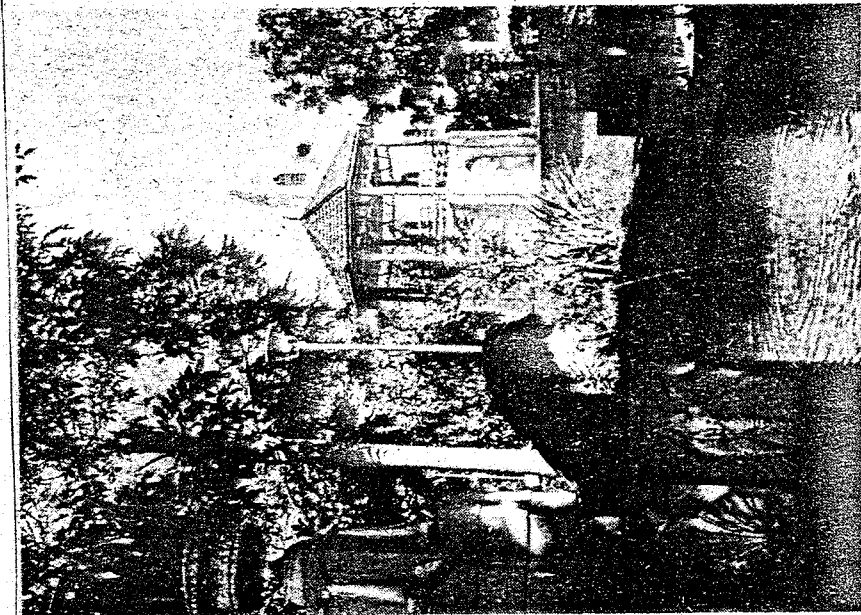


São Lourenço e Ribeirão dos Porcos são muito piscosos e frequentados, semanalmente, por centenas de pescadores turistas e da região.

É obvio que — ao lado dos passeios turísticos — uma visita aos "saiões de bordado" é obrigação de todo turista que visita Ibitinga. A simplicidade e um forte atrativo, onde os paulistas apreciam, deslumbrados, a imagem tradicional da pracinha: bancos, plantas, espelhos d'água, coreto e o "footing" de fim de semana.

O Sítio do Lorusso é uma propriedade agrícola do Vereador Antônio Lorusso Correa. Ali está plantado um enorme canavial e instalado um autêntico alambique, onde é fabricada a famosa "caninha" Guarany, cuja produção é totalmente consumida "in loco" pelos turistas, que provam e levam garrafas para casa.

Sua paisagem é deslumbrante. O caminho (em consequência do enorme canavial ali plantado) é cercado de um verde vivo, manchado com frequência por outras tonalidades, que se apresentam no alegre esvoaçar dos pássaros, que ali fazem o seu "habitat", e das flores que despontam à beira do caminho.



ra Nacional do Bordado, a realizar-se de 4 a 12 de julho. Toda a renda desta venda, revertirá em prol das inúmeras obras assistenciais mantidas pela igreja.

TURISMO EM IBITINGA

Ibitinga tem muitas atrações turísticas, o que levou a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo a considerá-la, por decreto, como "núcleo turístico permanente". Sua maior atração é a barragem da CESP. O volume de água represada, aves silvestres a espreita de possíveis peixes, a tonalidade de verde da vegetação, propiciam paz, calma e tranquilidade ao visitante. Logo abaixo, sobre o leito limpo do rio Tietê, pescadores profissionais e amadores se misturam, como em autêntica contrarrevolução. Além disso, oportunidade de conhecer os sofisticados aparelhos da estação de comando da Companhia Energética de São Paulo. Breve este: o rio rio paulista está sendo aproveitado para a navegação fluvial, com a construção do Hidrovia do Alcool. Para os pescadores, a região oferece ainda, a apenas 8 quilômetros do perímetro urbano, os rios Jacaré Guacu e Jacaré Pepira. Além destes, os rios

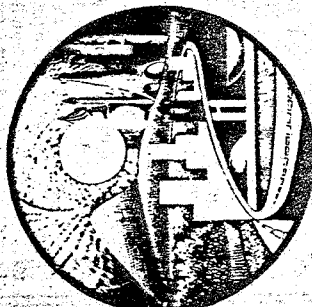
de suas ruas, 15.000 bordadeiras estão empenhadas em bordar 680 tapetes, que serão colocados no telhado carroçável das principais ruas de Ibitinga, numa demonstração da arte e do bom gosto das mulheres de Ibitinga.

A procissão tem um tema: "Ibitinga borda suas ruas para a passagem de Cristo". Está marcada para o dia 18 do corrente, Corpus Christi, às 16 horas e deverá percorrer 14 quarteirões, que serão engalanados pelas obras das bordadeiras mãos das bordadeiras da cidade.

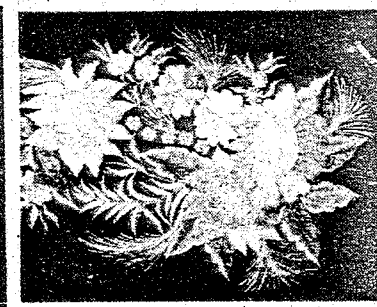
começou novo ramo na cidade "o salão de bordados". Os segredos da arte foram logo assimilados pelas suas alunas e vêm sendo transmitido de gerações a gerações, fazendo com que aquela pequena salinha da rua 13 de Maio fosse a origem da fama da cidade.

As bordadeiras foram ajudando, a cidade depende economicamente de seu trabalho, e as facilidades industriais foram chegando. O que não impede que os aspectos mais artesanais da arte do bordado sejam esquecidos e aplicados por costureiros especializados.

Hoje, o centro de compras do município contém os mais belos bordados, a preços incom-



TURISMO
 EDITOR: MARIO REGIS VITA



Como toda cidade do Interior, Ibitinga tem pracinhas, coretos, a grande e bonita Igreja Matriz, muita paz e um povo calmo, tranqüilo: é sincero. Porém, Ibitinga tem uma qualidade especial que a destaca das demais cidades bucólicas do Interior, características que a fez tornar-se conhecida como a capital nacional do bordado. Ibitinga tem cerca de 15.000 bordadeiras, que vivem de seu trabalho e colocaram a cidade no mapa como objetivo primordial das jovens que estão montando enxoval e das donas de casa que desejam peças bordadas para decoração de cama e mesa, em seus lares.

So- a administração do prefeito municipal, Licínio Arantes, Ibitinga está transbordando a curiosidade do bordado num plano de marketing elaborado, que sob a regência do sr. Adolfo R. Holzer, presidente do Conselho Municipal de Turismo, está transbordando a cidade em atrações turísticas e pólo de negócios para visitantes de todo o Brasil.

BORDADOS, UMA TRADIÇÃO QUE VIROU MODA
 Na maioria das ruas de Ibitinga, os "saiões de bordado" toma conta do cenário. Cada um, ostentando trabalhos dignos de concorrer com os melhores do País e até do mundo, em função do capricho com que são executadas e ensinadas de mãe para filha.



IBITINGA

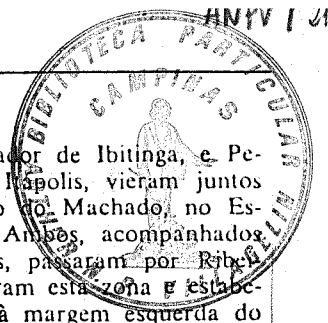
Data do Aniversário: 6 de agosto. Origem do Nome: IBI = Terra. (Ybi = ibi = ubu, bu, bo, vi, vu, vo) = terra, solo ou mundo. TINGA = BRANCA. (tinga, tim, ti) = branco. IBITINGA = Terra Branca. Antiga capela do senhor Bom Jesus de Ibitinga no município de Araraquara. Foi elevado à freguesia, com o mesmo nome, pela lei n.º 105, de 21 de abril de 1885. O decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890, elevou a freguesia de Ibitinga à vila. Como município, instalado



Nicola Lucínio
Sobrinho

a 6 de agosto de 1890, foi criado com a freguesia de Ibitinga. Foram incorporados os seguintes distritos: Itápolis, pelo decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890, Ibitinga, pela lei n.º 1.267, de 4 de novembro de 1911; Nova Europa, pela lei n.º 1.409, de 30 de dezembro de 1903; Cambará, pelo decreto n.º 6.610, de 22 de junho de 1934. Foram desmembrados: Itápolis, pelo decreto n.º 161, de 24 de abril de 1891; Tabatinga, pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925; Nova Europa, pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: Ibitinga e Cambaratiba, ex-Cambará. Fundadores: Miguel Pereira Landim e sua esposa Ana Custódio de Jesus. Data da Fundação: Ano de 1866. Vila: Ibitinga foi elevada à categoria de vila em 4 de julho de 1890, por decreto do governo Prudente de Moraes. Topografia: Planalto, levemente ondulado. Limites: Itápolis, Borborema, Jacanga, Itajú, Boa Esperança do Sul, Tabatinga e Nova Europa. Clima: Quente e seco com u'a média de 33 a 34 graus. Área: 649 km². Altitude: 455 m. População: 24.012 habitantes (urbana 14.985). Atividades Econômicas: Agricultura e avicultura. Rodovia: SP-330, SP-310 e SP-331. Distância: 350 km da capital. Aviação: Campo de pouso: 1.900 m da cidade, direção N. Atrações: Usina de Ibitinga, Rio Tietê.

HISTÓRICO



Miguel Pereira Landim, que é, como se sabe, o fundador de Ibitinga, e Pedro Alves de Oliveira, o "velho Amaro", fundador de Itápolis, vieram juntos para esta zona, em 1842, procedentes de Santo Antonio do Machado, no Estado de Minas Gerais, com passagem por São Simão. Ambos, acompanhados de numerosas famílias, atufaram-se pelos sertões bravios, passaram por Ribeirão Preto, Araraquara e pela sesmaria de Cambuí, atingiram esta zona e estabeleceram-se no local denominado "Ribeirão dos Porcos", à margem esquerda do curso d'água que tem o mesmo nome.

De 1842, ano em que aportaram a estas plagas, até 1856, Miguel Landim e o velho Amaro trabalharam em perfeita harmonia com José Antonio de Castilho, nas terras de propriedade deste, adquiridas pela simples posse.

A 2 de maio de 1856, por escritura pública lavrada no cartório da vila Araraquara (pertencente à Comarca de Mogi-Mirim), Pedro Alves de Oliveira, compra a propriedade de Castilho pela importância de Cr\$ 2.800,00 (na época, dois contos e oitocentos réis), localizada em ambas as margens dos rios São Lourenço e Ribeirão dos Porcos, numa extensão de 11.000 alqueires.

Após a compra, uma nuvem de discórdia separa Miguel Landim e Pedro Alves de Oliveira, cujas famílias até então se irmanavam pelo mesmo ideal, dirigindo-se os Amaros, comandados por este, para o ponto onde hoje se ergue a cidade de Itápolis, ali erguendo novo arraial, batizado com o nome de Boa Vista das Pedras, e, depois, Espírito Santo do Córrego das Pedras; e os Landins, liderados por Miguel Landim, rumaram para o sul, instalando-se nas imediações da cachoeira de Wamicanga, no Rio Tietê.

Penetrando ainda mais o sertão, os bravos sertanistas que compunham a comitiva dos Landins, não buscavam eles, no desassombro de vazar o incógnito das matas paulistas, a conquista da preciosa "pedra verde", mas arrotear a terra virgem, fértil e boa, plantando na sua fecundidade o "ouro verde" — o café, que é, ainda hoje, a pilastra da riqueza nacional.

Os selvícolas se rebelam contra os desbravadores e o detonar dos bacamartes se cruza com as setas em luta cruenta, batizando o vale do Tietê com o primeiro banho de sangue. A febre palustre, por outro lado, dissemina as colunas de Miguel Landim.

A luta tornava-se desigual. A fim de não sacrificar ao exterminio inútil, a sua família e agregados, Miguel Pereira Landim retira-se alguns quilômetros, até as margens do córrego São Joaquim, nas proximidades da foz do riacho Saltinho, onde se lança os lineamentos da vila do Senhor Bom Jesus — hoje Ibitinga.

Aí surge a primeira capela, tendo por orago o Senhor Bom Jesus. Corria o ano de 1866.

ORIGEM DO NOME

IBI = Terra (Ybi = ibi, ubu, bu, bo, vi, vu, vo) — terra, solo do mundo.

TINGA = Branca (tinga, tim, ti) = branco

IBITINGA = Terra Branca

FORAM INCORPORADOS OS SEGUINTE DISTritos

Itápolis, pelo decreto n.º 66, de 4 de julho de 1890;

Tabatinga, pela lei n.º 1267, de 4 de novembro de 1911;

Nova Europa, pela lei n.º 1409, de 30 de dezembro de 1913;

Cambará, pelo decreto n.º 6610, de 22 de junho de 1934.

FORAM DESMEMBRADOS

Itápolis, pelo decreto n.º 161, de 24 de abril de 1891;

Tabatinga, pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925;

Nova Europa, pela lei n.º 2.085, de 18 de dezembro de 1925.

CONSTITUIÇÃO ATUAL

Consta atualmente dos seguintes distritos de paz:

Ibitinga

Cambaratiba, ex-Cambará.

FUNDADORES

Os fundadores de Ibitinga foram: Mi-

guel Pereira Landim e sua esposa, Ana Custódio de Jesus.

DATA DA FUNDAÇÃO

Ano de 1.866.

VILA

Ibitinga foi elevada à categoria de Vila aos quatro dias do mês de julho de 1890, por decreto do Governo Prudente de Moraes.

LOCALIZAÇÃO

Acha-se Ibitinga localizado à margem do Rio Tietê, na zona fisiográfica de Rio Preto, a 300 quilômetros, em linha reta, da capital estadual.

Ibitinga limita-se com os seguintes municípios:

Norte: Itápolis e Borborema

Oeste: Iacanga

Leste: Tabatinga

Sul: Bariri e Boa Esperança do Sul.

TOPOGRAFIA

Planalto, levemente ondulado.

ALTITUDE

A sede municipal está situada a 455 metros de altitude.

LONGITUDE

Ibitinga está a 48º 49,08" de longitude oeste.